

## Mosteiro da Paz declara guerra à Igreja Católica

No site Mosteiro da Paz, do herege monge de candomblé, Marcelo Barros, foi publicado um artigo do padre Reginaldo Velloso, que se diz presbítero das CEBs, intitulado “**A Liturgia da Dominação**”, que é uma escandalosa proclamação herética (abaixo, para conhecimento de nosso leitores, transcrevemos esse artigo baixo).

Não tenho lembrança de ter lido jamais um artigo tão ofensivo ao Papa e à Igreja, nem de uma declaração tão atrevida de heresia, como a que foi assinada por esse Padre Reginaldo Velloso, a propósito dos decretos que se anunciam contra os abusos na Liturgia. E note-se que já li artigos horrorosos do atrevido monge de candomblé Marcelo Barros contra o Papa João Paulo II.

Mas o artigo que Padre Reginaldo Velloso publica, no site do Mosteiro da Paz, além de uma declaração de guerra à Igreja Católica, supera em ofensas até o que já disse Marcelo Barros. O que não é pouco.

Nesse artigo Padre Reginaldo Velloso protesta, espumando de raiva, contra o rascunho de um dos decretos que o Vaticano está preparando para coibir os abusos por toda parte existentes na Nova Liturgia de Paulo VI.

Protesta é dizer pouco. Padre Reginaldo se revolta antecipadamente contra os decretos, contra o Papa e a Cúria Romana antes mesmo que os decretos sejam publicados.

É claro que ele não faria isso sem o apoio, por trás das cortinas, de alguma autoridade mais alta. Ele escreve “com as costas quentes”...

Nos últimos dias, vêm se multiplicando, na Europa, os protestos contra esses decretos.

Primeiro, ao que consta, um alto Monsenhor do Vaticano, discípulo de Monsenhor Bugnini, se apropriou indevida e antecipadamente do rascunho de um decreto e o publicou, querendo suscitar protestos, e assim tentar barrar a promulgação deles.

A seguir, começaram os protestos de conhecidos e meio conhecidos teólogos.

Depois foi a vez do Cardeal Lehman, Presidente da Conferência dos Bispos da Alemanha, e conhecido modernista, atacar os decretos como coisa ultrapassada e retrógrada. O companheiro dele de Modernismo, Cardeal Kasper, líder da corrente esquerdista e modernista na Igreja, atacou também os Decretos, afirmando serem contra o que foi ensinado pelo Vaticano II.

A Revista Concilium os imitou. O Presidente da Conferência dos Superiores dos Religiosos atacou brutalmente as prometidas condenações do Vaticano.

É clara a orquestração dos protestos, que comprovam uma profunda divisão na cúpula da Igreja. São Cardeais contra Cardeais. A Cúria está publicamente dividida. E a divisão profunda é sobre o que disse realmente o Vaticano II.

Deve-se seguir esse concílio em sua letra ou em seu espírito?

Ratzinger é o líder da corrente que quer seguir a letra do concílio. O Cardeal Kasper é o líder dos que pretendem seguir o “espírito do Concílio”, explicitando-o numa letra clara, que será obtida através de um novo Concílio: o Vaticano III.

Libera nos Domine.

Por tudo isso se vê que o Vaticano II, que pretendeu unir católicos e hereges, só conseguiu apostasias e dividir os católicos.

No horizonte da Igreja, se prospecta uma grande tragédia no próximo Conclave. Teme-se a possibilidade bem real de um cisma gigantesco, porque, como o comprova o artigo do Padre Reginaldo Velloso, há uma seita herética e modernista encastelada dentro da Igreja Católica, promovendo a sua destruição, em nome do Vaticano II.

É o que fica bem claro do artigo do padre Reginaldo Velloso: esse homem não é católico. É um herege vestido de padre católico, pregando uma doutrina que nada tem a ver com o Catolicismo

Inicialmente, Padre Velloso afirma que Jesus Cristo não fundou propriamente a Igreja, mas deu início a um “movimento”. Ora, a idéia de que Cristo, mais do que uma instituição – a Igreja – e mais do que ensinar um conjunto de verdades, antes deu inicio a um **movimento**, foi tese modernista de Loisy, condenada pelo Papa São Pio X, no Decreto **Lamentabili**:

“Erro 59: Cristo não ensinou um corpo determinado de doutrina aplicável a todos os tempos e a todos os homens, antes iniciou um certo **movimento** religioso, adaptado ou para adaptar aos diversos tempos e lugares” (São PIO X, Decreto **Lamentabili**, erro 59. Denzinger, 2059. O negrito é meu).

Para Padre Velloso, a Igreja tem que ser igualitária, não existindo, de fato, uma distinção real entre clero e povo. Todo fiel seria sacerdote, porque criado à imagem e semelhança de Deus.

E dizendo isto, padre Velloso repudia a realidade do sacramento da ordem.

Ele considera que o clero açambarcou ilegitimamente o que havia sido concedido por Deus a todo o povo fiel, a qual Cristo teria dado o *“duplo mandato confiado a toda e qualquer comunidade cristã, e, portanto, um direito inalienável, que nada tem a ver com o exclusivismo de um pretensio sacerdócio clerical”*.

Não haveria então um sacerdócio exclusivo de quem fosse ordenado. O que é heresia escandalosa, que deixa Padre Velloso, em uma grande contradição, pois se o poder sacerdotal

é uma pretensão falsa, que autoridade tem ele, como sacerdote, para querer ensinar qualquer coisa?

De tal modo ele considera o povo como tendo a autoridade na Igreja que ele se refere ao clero como a “máfia eclesiástica”.

Por negar qualquer valor ao sacerdócio ministerial, ele ousa dizer que a Presença de Cristo estaria no povo e não na Hóstia consagrada, e que essa Presença Real de Cristo na Comunidade se realiza sem necessidade de nenhuma mediação de um sacerdote. A Presença Real de Cristo no povo se realizaria por causa da promessa de Cristo de estar presente onde dois ou três se reunissem em seu nome.

E, dizendo esse despautério, Padre Reinaldo Velloso, nivela a Presença Real de Cristo na Hóstia Consagrada, com presença de Cristo entre os féis -- que **NÃO É UMA PRESENÇA SUBSTANCIAL OU REAL, COMO NA EUCARISTIA --**, por uma graça nos que rezam unidos em nome de Cristo.

Padre Velloso defende a tese de que possa haver Missa sem a presença e o ministério de um padre, o que é mais uma heresia negadora do poder dado pelo sacramento da Ordem.

Portanto, para Padre Velloso, fora o padre, na Missa.

E por que não “fora o padre” na teologia? Por que não fora um herege desse porte das igrejas católicas?

E lógico, então, que ele seja contrário ao celibato eclesiástico, pois se o padre é um homem como outro qualquer, todo padre poderia se casar e tornar-se **pai**, como qualquer homem:

*“É neste contexto que se sacraliza igualmente o machismo, se demoniza a mulher e o sexo e, pasmem, se faz do sacramento do Matrimônio, impedimento para o exercício do tal “ministério sacerdotal. Isso sim uma coisa do diabo”. (Padre Reginaldo Velloso, art. cit.).*

Padre Velloso quer uma igreja socrófila.

Para ele o celibato eclesiástico é “coisa do diabo”

Ademais, ele é violentamente contrário ao clero como instituição, e ao sacerdócio ministerial.

Contra o clero ele não mede as palavras. E o curioso é que ele é membro do clero, e só pode ter alguma autoridade porque — infelizmente — ele é membro do clero, que ele repudia.

Ele protesta contra o clero, porque este teria roubado um direito inalienável do povo, por causa do **“exclusivismo de um pretensio sacerdócio clerical”**.

E esse homem só consegue escrever essas loucuras, só consegue falar mais alto por ser um membro do clero, que ele ataca. Se ele não fosse Padre, se ele se apresentasse apenas como

homem, ele não seria nada. Seria praticamente zero.

Por igualitarismo, padre Reginaldo Velloso defende – contra João Paulo II – a ordenação de mulheres, e até que haja papisas e “bispas”, que ele chama ridiculamente de “Apóstolas”.

O igualitarismo desse padre é tal, que chega até à metafísica, pois, como os protestantes, não entende a analogia. Por isso, ele insiste em interpretar o Evangelho de modo igualitário. Os protestantes insistem que Cristo afirmou que só Deus é pai, e que, portanto, não se deveria chamar os sacerdotes de padres ou pais, nem o Soberano Pontífice de Papa.

Ora, Deus é Pai porque nos dá a vida. Nossos pais biológicos são pais também, por analogia com a paternidade divina, pois eles nos transmitem a vida. E os mestres nos são pais intelectuais. Pela mesma razão analógica, São Paulo se disse pai dos coríntios em Cristo (Cfr. I Cor. IV, 15). E o próprio Nosso Senhor que havia dito: “A ninguém chameis pai sobre a terra, porque um só é vosso pai que está nos céus” (Mt. XXIII, 9) disse também ao moço rico que, para ele se salvar, ele deveria praticar os mandamentos e, citando vários deles disse: “Honra teu pai e tua mãe e ama teu próximo como a ti mesmo” (Mt. XIX, 19). Portanto, permitia que se chamasse ao genitor de pai.

Só um homem dominado pela heresia não entende a analogia do nome pai e do nome mestre.

Diz, com os protestantes, esse padre herege:

*“Nosso ritual haverá de ser o de uma igreja que se recusa, por ordem do Mestre, a chamar seja quem for de “mestre”, pois um só detém o poder de magistério, um só é o Mestre de vocês, e todos vocês são irmãos e irmãs; como também se nega a chamar alguém de Pai pois um só é o Pai de vocês, aquele que está no céu; (Padre Reginaldo Velloso, art citado).*

Evidentemente, esse padre está protestando contra o costume católico de chamar os sacerdotes de padres e ao **Pontífice Supremo, de Papa**. Mas isso é mentalidade herética protestante. Esse modo de pensar não é católico.

Padre Reginaldo Velloso não é católico. Ele pertence a outra igreja. Ele pertence à seita modernista infiltrada na Igreja Católica e que visa a destruí-la.

Que a dele é outra igreja que não a Católica Apostólica Romana, ele o confessa no parágrafo seguinte em que afirma que na Igreja de que João Paulo II é Papa, Cristo é um ídolo:

*“tal Igreja, tal Liturgia, tal Eucaristia. A Pignus redemptionis, de ponta a ponta, é uma desgraçadamente lógica e coerente sucessão de lances, cada um mais tragicômico que o outro, desta aberrante maneira de entender e ser Igreja. E não é por nada que já no primeiro parágrafo, o título preferido, para denominar o Cristo da esperança dos cristãos e cristãs, seja precisamente este “**Dominas et Dominador invictas**”, que teologicamente pode ser muito bem justificado, mas de fato, no contexto deste libelo da dominação eclesiástica, não faz senão reduzir Jesus Cristo a um ídolo, fabricado à imagem e semelhança dos hodiernos donos da Igreja”.( Pe. R Velloso, art. cit. )*

E ele protesta antecipadamente contra os decretos que ainda não foram editados, porque sente que esses decretos contrariam o Modernismo, que Jean Guitton – o amigo modernista de Paulo VI -- afirmou terem sido admitidos nos textos do Pastoral Vaticano II.

*“Por não se querer entender o óbvio, a verdade evangélica em sua simplicidade e radicalidade originais, é que, 20 séculos depois do acontecimento-Jesus-de-Nazaré, a gente chega a uma aberração como esta malfadada *Instructio*, capaz de escandalizar-se, em nome do Direito Canônico e do espírito de dominação que o produziu (para nele continuamente espelhar-se), com os modestos, mas significativos avanços feitos em termos de consciência e vivência eclesiais, desde o Concílio Vaticano II”.*

Por isso ele conclui, dizendo:

*“Mas o que nesta *Instructio* se combate, essencialmente, não são os **abusos**, são os **avanços**, e, em vez de se proporem soluções para um melhor desempenho de uma celebração da “Redenção”, uma celebração da libertação cristã, o que aí se consagra é o espírito de dominação”.*

Que é que Padre Reginaldo Velloso chama de **avanços** do Vaticano II?

Para esse padre igualitário, anticlerical, anticelibatário, anárquico, o que se deveria defender seriam os novos conceitos modernistas produzidos pelo pastoral Vaticano II.

Padre Reginaldo Velloso é de uma outra igreja, que com as declarações dele - e de outros – finalmente agora vai tirando a máscara com se fantasiou de católica desde 1965.

Benditos decretos de João Paulo II que, já no rascunho, estão forçando os modernistas a declararem visivelmente o que sempre foram: membros da Sinagoga de Satanás.

Orlando Fedeli

Eis o herético e revoltado artigo de Padre Reginaldo Velloso, e a gravura que o “ilustra”:

### **A Liturgia da Dominação**

Reginaldo Velloso, presbítero das CEBs

(fonte: [http://empaz.org/outros/editoriais/ed\\_liturgia.htm](http://empaz.org/outros/editoriais/ed_liturgia.htm))

